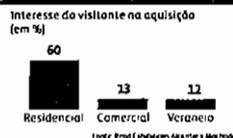


MERCADO IMOBILIÁRIO



EXPECTATIVA

Evento em São Paulo vai ofertar 30 mil imóveis **D2**



SALAS COMERCIAIS

Na Bahia, 80% dos lançamentos no primeiro semestre já foram vendidos **D5**

COLONIZAÇÃO

Espanhóis de olho no País, confirma Balboa **D6**

Salão atrai investidores italianos

Estrangeiros participam do 3º Sisp, de hoje até domingo, animados com economia estável

LOUROES RODRIGUES
SÃO PAULO

O mercado de imóveis está ainda mais agitado esta semana. É que começa hoje o 3º Salão Imobiliário de São Paulo (Sisp) no Pavilhão de Exposições do Anhembi. A exemplo do aquecimento que se vê no setor, o salão cresceu 50% este ano em relação à edição passada. São esperados 50 mil visitantes, que terão à disposição cerca de 30 mil unidades, que custam, no mínimo, R\$ 60 mil cada uma. É prevista uma movimentação de R\$ 3,5 bilhões em Valor Geral de Vendas (VGV), um aumento de 20% em relação ao montante de 2007.

O bom momento que o mercado imobiliário vive no País não é atraente apenas para os investidores nacionais. Os estrangeiros também lançam seus olhos compridos para oportunidades em terras brasileiras. É o caso dos italianos, representados por Michele Paparelle, conselheiro da Aspesi (Associação Nacional das Empresas de Promoção e Desenvolvimento Imobiliário), e Stefano Intiglietta, diretor da área internacional do Eire — Salão Imobiliário de Milão.

A Aspesi, com sede em Milão, reúne as empresas do setor imobiliário, com mais de 150 agentes,

além de investidores, bancos, fundos de investimento e consultorias, interessados em encontrar parceiros para cooperação comercial e de construção. A associação faz parte da Confindustria — Confederação das Indústrias Italianas. Segundo Paparelle, a decisão da entidade em participar da missão foi motivada pela exigência de abertura do mercado brasileiro, de forma institucional, aos investidores imobiliários da Itália.

“O mercado brasileiro nos parece muito promissor, especialmente no que diz respeito aos empreendimentos turísticos. Os italianos, como todos os europeus, sonham em ter uma casa numa praia limpa e tranquila, o que os direcionam, em primeiro lugar, para o Nordeste”, diz Paparelle. Segundo ele, para que os empresários italianos invistam mais por aqui é preciso que eles sejam melhor informados sobre o fato que o Brasil já tomou várias e importantes medidas de incentivo para o investidor privado, especialmente nos âmbitos fiscal, burocrático, do saneamento, das rodovias e dos aeroportos.

Segundo o conselheiro da Aspesi, o salão permitirá conhecer melhor as propostas do mercado brasileiro, estabelecendo e desenvolvendo contatos e parcerias com empreendedores, técnicos, profissionais e autoridades públicas. “Precisamos de informações completas sobre as normas da construção, desde o aspecto urbanístico e do meio ambiente até as



questões fiscais. Esperamos também que a colaboração possa operar em ambos os sentidos, para sermos um ponto de referência das empresas imobiliárias brasileiras na Itália”, completa Paparelle.

“O salão é uma boa ocasião para encontrar os players brasileiros com os quais já temos um canal

aberto de negócios e para encontrar novas realidades interessantes para o mercado italiano. As grandes multinacionais e os grandes grupos de investimento internacionais públicos e estatais que participam do Eire nos pediram para levar à feira as melhores oportunidades do mercado brasileiro, porque o Produto

Interno Bruto (PIB) do País e o mercado imobiliário (tanto no setor turístico, quanto no residencial, comercial e industrial) estão em crescimento. O Brasil aparece para todos os nossos investidores entre os seis melhores países para investir”, diz Stefano Intiglietta, diretor da área internacional do Eire.

“O Brasil é o único país da América do Sul que não sofreu com a recessão norte-americana, pelo contrário, a Bovespa cresceu em capitalização de ações em US\$ 1,370 bilhão. Além disso, a inflação está controlada e em queda. O processo de democratização, a estabilidade monetária, a diminuição do risco-país e o crescimento do PIB levaram ao aumento da procura por construções residenciais, que foi incentivada também pelas iniciativas do governo de redução das taxas de juros e da facilitação de acesso ao crédito”, analisa Intiglietta. Ele acrescenta que o mercado está em crescimento também e, principalmente, graças à sinergia nas ações entre os setores público e privado e ainda aos setores de logística e de infraestrutura que serão os principais fatores de crescimento nos próximos anos.

Para o diretor do Eire, a parceria entre empresas brasileiras e italianas é totalmente viável. Antes de tudo porque historicamente são dois países muito próximos, inclusive culturalmente. Muitos italianos ativaram novas parcerias ou abriram filiais no Brasil. “Além disso, o País é um target muito apetitoso para as empresas e investidores italianos em três setores: decisivos: residencial e turístico destinado à demanda interna; residencial e turístico destinado à demanda internacional com acesso direto aos planos de financiamento dos construtores; e o setor comercial e industrial.”